

GLOSSÁRIO  
DA  
CABALÁ

DESVENDANDO A MÍSTICA JUDAICA



**ANTES:** O tempo espiritual funciona de acordo com a lei de causa e consequência, ou seja, o antes é o que gera o depois e, por conseguinte, depois é a consequência desse antes.

**DEPOIS:** É o efeito resultante da energia produzida pelo estado que o precedeu.

**LUZ/OR:** É a energia que se expande do *Ein-Sof*, vivificando todos os mundos e estratos da Criação.

É para nós tudo aquilo que é recebido e contido nos ***olamót/mundos*** do ponto de vista de ***iesh mi-iesh/criação a partir do criado***, que compreende tudo, salvo a substância dos ***kelim/instrumentos de recepção de OR***, que são criados a partir da ausência, ***tsimtsúm***.

São os diferentes graus da Realidade Infinita, revestidos em nossas almas e denominados, a partir de nossa recepção e apreensão, da seguinte maneira:

<b>HEBRAICO</b>	<b>PORTUGUÊS</b>	<b>CARACTERÍSTICA</b>
<i>Iechidá</i>	Unicidade	Plenitude
<i>Chaiá</i>	Vitalidade	Vontade
<i>Neshamá</i>	Aspiração	Pensamento
<i>Rúach</i>	Vigor – Sopro	Emoção
<i>Néfesh</i>	Impulso de Fogo	Instinto

**OR ELION:** Com o termo **Luz Superior/ Or Elión** designamos a Luz, que se expande do **Atsmút haBore/Essência do Criador**, origem e causa das

causas. Ou seja, **ELE Mesmo** e não suas vestimentas nem nomes, nem denominações nem manifestações.

E deves saber – nos ensina o Rabino Ashlag – que todos os nomes e adjetivos que utiliza a Sabedoria da *Kabalá* não são e não existem em *Atsmút haBore*, mas somente na Luz que se expande d’Ele. Em *Atsmút* não há para nós nenhuma palavra nem articulação sonora, porque essa é a regra geral: **Todo estado espiritual que não conseguimos alcançar, tampouco o conhecemos pelo nome.**

**OREIN-SOF:** É a plenitude da Luz Infinita que preenche toda a Realidade sem deixar espaço para que surja nenhum desejo nem vontade que a limite.

No estado de *Ein-Sof/Infinito*, diferentemente dos ***olamót/mundos***, o desejo não limita a **plenitude** da Luz.

**TSIMTSÚM: Contração original.** É a ação que contrai o **desejo de receber/ *ratsón lecabel*** o *Or Ein-Sof*, deixando ali um **espaço vazio/ *chalal panúi***, onde se manifesta a Criação.

**OLAMOT/MUNDOS:** São os cinco graus gerais de ocultamento da Luz Infinita/ *Or Ein-Sof*.

Dimensões espirituais que surgem logo após o *tsimtsúm*. São os diferentes extratos que existem na realidade que, quando recebidos e assimilados, são percebidos de forma material, instintiva, emocional, mental e espiritual, denominados:

<i>Adám Kadmón</i>	Homem Primordial
<i>Atsilút</i>	Emanação
<i>Briá</i>	Criação
<i>Ietsirá</i>	Formação
<i>Assiá</i>	Ação

**ADÁM CADMON:** É o primeiro mundo que recebe a Luz do Infinito/*Ein-Sof* e que se manifesta logo após o primeiro *tsimtsúm*.

Denomina-se também **Linha Única/*cav echad***, pois recebe toda a realidade de forma completa.

*Adám Cadmon* é o aspecto anterior à polarização masculina – feminina, ainda nem em potencial; portanto, não pode gerar um espaço para que os mundos inferiores (*Briá, Ietsirá e Assiá*) se manifestem. Esses três mundos criam,

formam e fazem, respectivamente, o pensamento, a emoção e os atos (*Neshamá, Rúach e Néfesh*).

No *Adám Cadmon* a Luz Infinita ilumina com tanta intensidade que só é possível assimilá-lo através de graus muito elevados da *Neshamá (Iechidá)*.

**ATSILÚT/MUNDO DA EMANAÇÃO:** É a raiz dos três mundos inferiores: *Briá, Ietsirá e Assiá*.

No *Olam Atsilút*/mundo da Emissão, a polarização masculina-feminina, apesar de não se manifestar como tal, já existe em potencial. O *Olam Atsilút* é denominado também de *Olam haTicún*/mundo da correção do desejo da *Neshamá*. Esta denominação se deve a que, no estado anterior (*Adám Cadmon*), apenas a

índole da alma, denominada *Iechidá*, tem a possibilidade de surgir. Por outro lado, o *Olam Atsilút* permite que outros aspectos da alma se manifestem e corrijam seu desejo de receber egoísta, transformando-o em desejo altruísta. O estudo detalhado deste processo está explicado no *Talmud Esser haSefirót*/"O Estudo das Dez Sefirót", do Rabino Ashlag.

Como já foi explicado no capítulo "*Atsmút - Ein-Sof - Neshamá*", tudo o que ocorre nos mundos inferiores é resultado de como estes recebem o superior, e não como o superior é por si mesmo. Por isso devemos saber que todas as explicações sobre os mundos superiores, ou seja, os estados superiores da alma, referem-se à nossa compreensão temporal e espacial. Por isso devemos depurar



nossos desejos e nossa vontade através do trabalho na *Torá* e nas *Mitsvót*, para conseguir expandir nosso limitado mundo a mundos espirituais superiores, já que todos os mundos estão no homem.

Cada mundo superior gera aquele imediatamente sub-sequente a si, sendo que os mundos inferiores estão potencialmente contidos nos superiores. Isso é uma analogia ao relato da Criação, no qual primeiro surge *Adám*, análogo ao *Adám Kadmón*, logo após *Adám* e *Chavá*, análogos à *Atsilút*, e posteriormente *Adám*, *Chavá*, *Caim* e *Abel etc.* análogos à *Briá*, *Ietsirá* e *Assiá*.

*Adám* e *Chavá*, antes de comerem do fruto proibido – o desejo de receber/ *ratsón lecabel* – estavam no estado de *Gan Éden/Paraíso*, análogo ao *olám*

*Atsilút.* Após provar do fruto proibido – o desejo de receber/*ratsón lecabel* – perdem o estado de *Gan Éden/Paraíso (olam Atsilút)*, dando início ao ciclo temporal–espacial (*Briá, Ietsirá e Assiá*).

A perda do estado edênico e a entrada nos domínios do desejo de receber – a Criação – continuará até que todos os âmbitos da realidade alcancem a harmonia infinita.

**IESH MI IESH:** Existe a partir do que há. Refere-se à **Luz/Or** que existe mesmo antes da Criação dos mundos.

**IESH MI ÁIN:** Existe a partir do que não há. Isso se refere à *ratsón lecabel/ desejo de receber*, que é o novo que surge com a Criação, ou seja, o **Klí**.

## **CHALAL PANÚI/ESPAÇO VAZIO:**

Produzido pelo ato do *tsimtsúm*.

Antes da Criação, quando a **Luz Infinita/ Or Ein-Sof** preenche a realidade não há **espaço vazio**, um lugar livre ou algo que necessite de aperfeiçoamento ou correção (**Ticún**). A Luz preenche completamente o espaço de maneira que não deixa **espaço vazio**, nem possibilidade alguma para nenhum outro estado inferior surgir, limitando assim sua perfeição. Só por causa do *tsimtsúm* revela-se o estado de carência e falta como algo novo, tornando-se um *chalal panúi* para a correção do desejo da alma.

## **LUZ E INSTRUMENTO DE RECEPÇÃO**

**DALUZ:** O desejo de receber do emanado é denominado *Klí/instrumento de*

**recepção**, e a **plenitude** que recebe é denominada **Or/Luz**.

**LUZ CIRCULAR:** É a **Luz/Or** que não faz diferença de graus nos receptores.

**LUZ SIMPLES:** É o **Or** que inclui dentro de si o **Klí**, ao ponto de não fazer diferença entre o **Or** e o **Klí**.

**LUZ DA SABEDORIA/OR de**

**CHOCHMÁ:** É a primeira expansão de Luz em direção do emanado, contendo toda sua essência e vivificação.

**LUZ DE ENTREGA/OR de CHASSADIM:**

É o **Or** que reveste o **Or** de **Chochmá**, propiciando-lhe a possibilidade de ser recebido pelos emanados, ou seja, pelo desejo de receber da *Neshamá*.

**AR VAZIO/AVIR REICANI:** É o *Or de Chassadim* antes de se revestir de *Or de Chochmá*.

**UM:** A **Luz Superior/Or Elión**, que se expande a partir da **Essência do Criador/Atsmút haBore**, é apenas uma, e simples como a **própria Essência do Criador**. É da mesma forma no **Infinito**, e inclusive no **mundo da Ação/olam Assiá**, ou seja, sem mudança nem anexo, e portanto é denominada **UM**.

Nenhuma das modificações e nomes existem na **Luz**; estes surgem nos receptores que, ao limitar sua recepção da **Luz**, recebem-na de forma parcial.

**CRIADOR/BORE:** A denominação **Criador** surgiu com a Criação, a partir da qual o desejo manifesta-se como ente

autônomo fora da **Luz**.

**FUSÃO, UNIÃO ESPIRITUAL/ DEVECÚT:** No terreno espiritual, são o desejo, a vontade e o objetivo que unem ou separam. Quando dois ou mais estados têm os mesmos desejos, vontades e objetivos, encontram-se em **devecút**, ou seja, fundidos-**unidos** espiritualmente.

**CHALAL/ESPAÇO:** O desejo de receber que está incluído no Infinito, quando se esvazia de Luz, percebe-se como a escuridão, com respeito à Luz. Com respeito a seu instrumento de recepção, distingue-se como **chalal**, isto é, como um espaço de trabalho sobre o desejo.

**KLÍ:** O **desejo de receber** do emanado é denominado **klí**.

**MAATSIL/EMANADOR:** Toda causa é denominada *maatsil* sobre o extrato que se desprende dele.

Todo extrato que surge como consequência desse *maatsil* é denominado *neetsál/emanado*.

A denominação *maatsil* inclui tanto a prolongação do *Or* que este gera, como também o *klí* que vai receber aquele *Or*. Isto significa que no *maatsíl* estão incluídos, potencialmente, todos os estados que surgirão a partir dele.

**EXPANSÃO/HITPASHTUT:** O *Or* que “sai” do âmbito do Emanador e chega ao âmbito do Emanado é denominado expansão, isto é, que **emana**, que **sai**. “E deves saber que o *Or Elión/Luz Superior* não é modificada nem

afetada por esse processo, pois isto é igual aquele que acende uma vela com outra, onde não falta nada à vela que acende, nem ela é afetada; é a vela acesa que sofre uma mudança por causa dessa ação”. Portanto, a **hitpashtút/expansão** se refere ao efeito que causa nos emanados, e não no Emanador, que permanece imutável.

**NOMES:** Os **dez nomes** que aparecem na *Torá* nos indicam **dez formas** gerais através das quais o homem pode perceber a Luz. A Luz sempre chega aos receptores, ou seja, ao nosso desejo, mas a diferença está em como nós a recebemos: se pelo caminho da consciência, de acordo com as leis codificadas na *Torá*, ou se pelo caminho do sofrimento e da experimentação permanente.



Exemplo: A energia elétrica nos traz benefícios se a usamos de forma correta ou, pelo contrário, pode nos causar muitos danos, se não respeitamos as leis de como utilizá-la. Por sua vez, a corrente elétrica manifesta-se de diferentes formas, de acordo com o aparelho, instrumento (*klî*) etc., que a recebe, transmitindo-nos luz, calor, frio etc. Os **dez nomes** que a *Torá* utiliza ao referir-se à Energia Criadora, representam **dez formas gerais** nas quais a Essência do Criador se manifesta frente nossa percepção. Cada nome reflete, de forma geral, a atividade de uma *sefirá*\* determinada.

\* Cada *sefirá* inclui 10 *sefirót*; por essa razão, cada nome indica de forma geral uma determinada *sefirá*, ainda que abrangendo múltiplas ramificações

que dependem do contexto no qual se  
encontre essa *sefirá*.

Baseados no “Estudo das Dez Sefirot”  
(“*Talmud Esser haSefirot*”)

do Rabino haMekubal  
**Iehuda Leib haLevi Ashlag**

Texto extraído do livro  
***AS 3 DIMENSÕES DA KABALÁ:  
ESSÊNCIA, INFINITO E ALMA,***  
DE CHAIM DAVID ZUKERWAR



© Copyright: Editora e Livraria Sêfer  
Proibida a reprodução do conteúdo sem autorização.